

CLASSICS

STORYVISION

Escrito por John Bunyan

O Peregrino

Parte 5

Para adolescentes e adultos

Adaptado por: H. E. D.

Ilustrado por: Lazarus

Produzido por: Genesis Research Corporation

bible@genesis.mb.ca

©2026 Genesis Research Corporation

Autorização: Você tem o direito de copiar ou imprimir esta história,
desde que não seja comercializado.



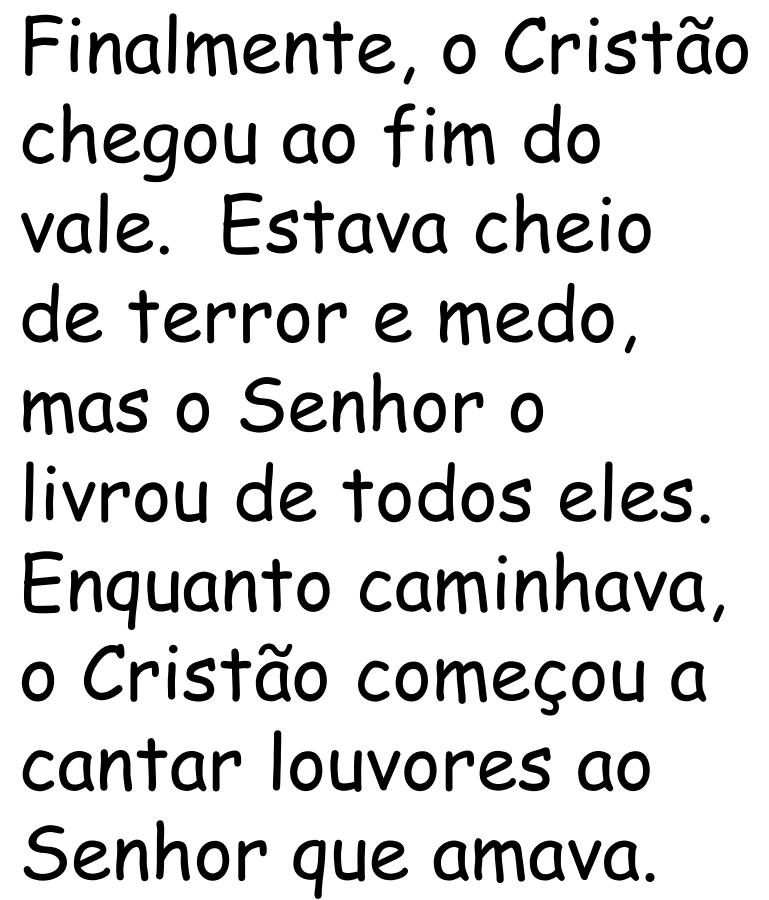
Na manhã seguinte, o Cristão olhou para trás e viu, à luz do dia, os perigos que havia enfrentado no escuro. A vala, o pântano, o caminho assustadoramente estreito entre eles, e até mesmo os horríveis seres espirituais ainda podiam ser todos vistos.



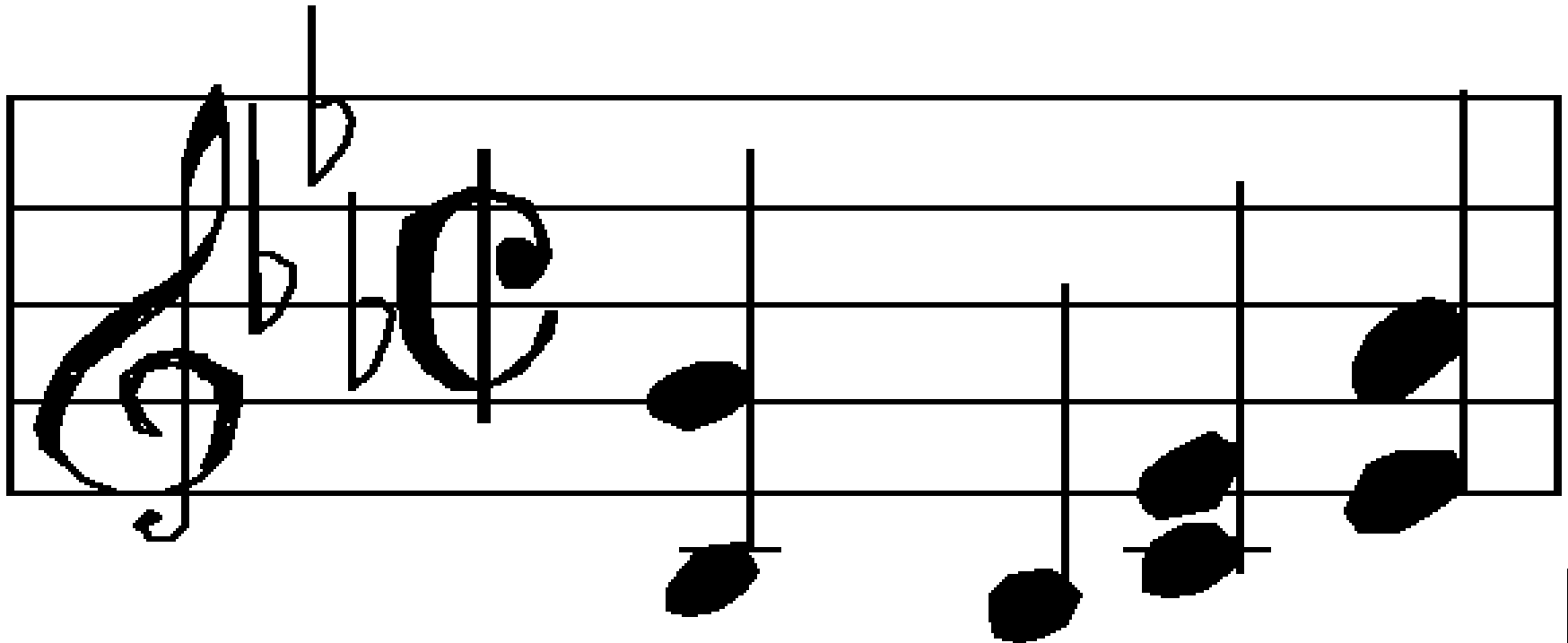


A segunda parte do vale era ainda mais perigosa, sendo armada com armadilhas, redes e preenchida com profundos buracos escuros. Mas o sol estava alto. "Deus me preservou, eu andei na escuridão", lembrava o Cristão. E ele continuou mais uma vez.

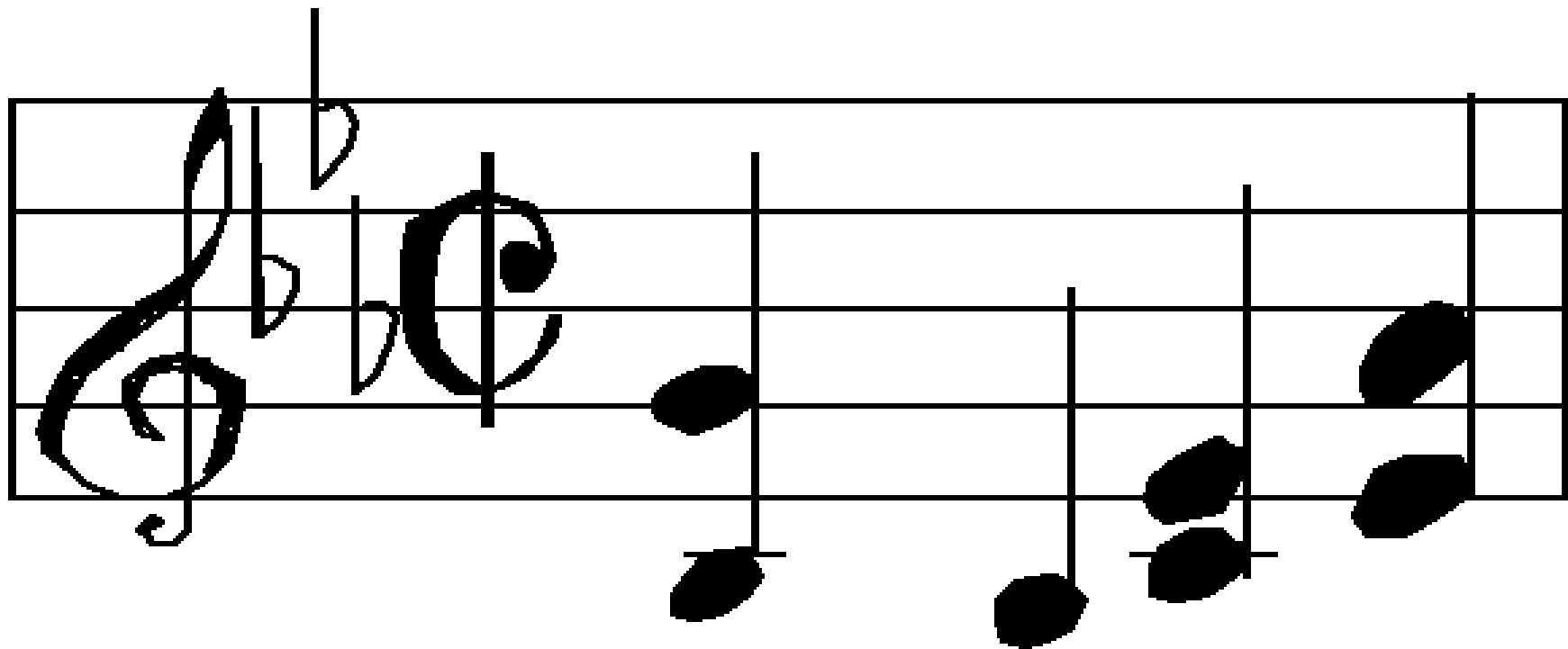


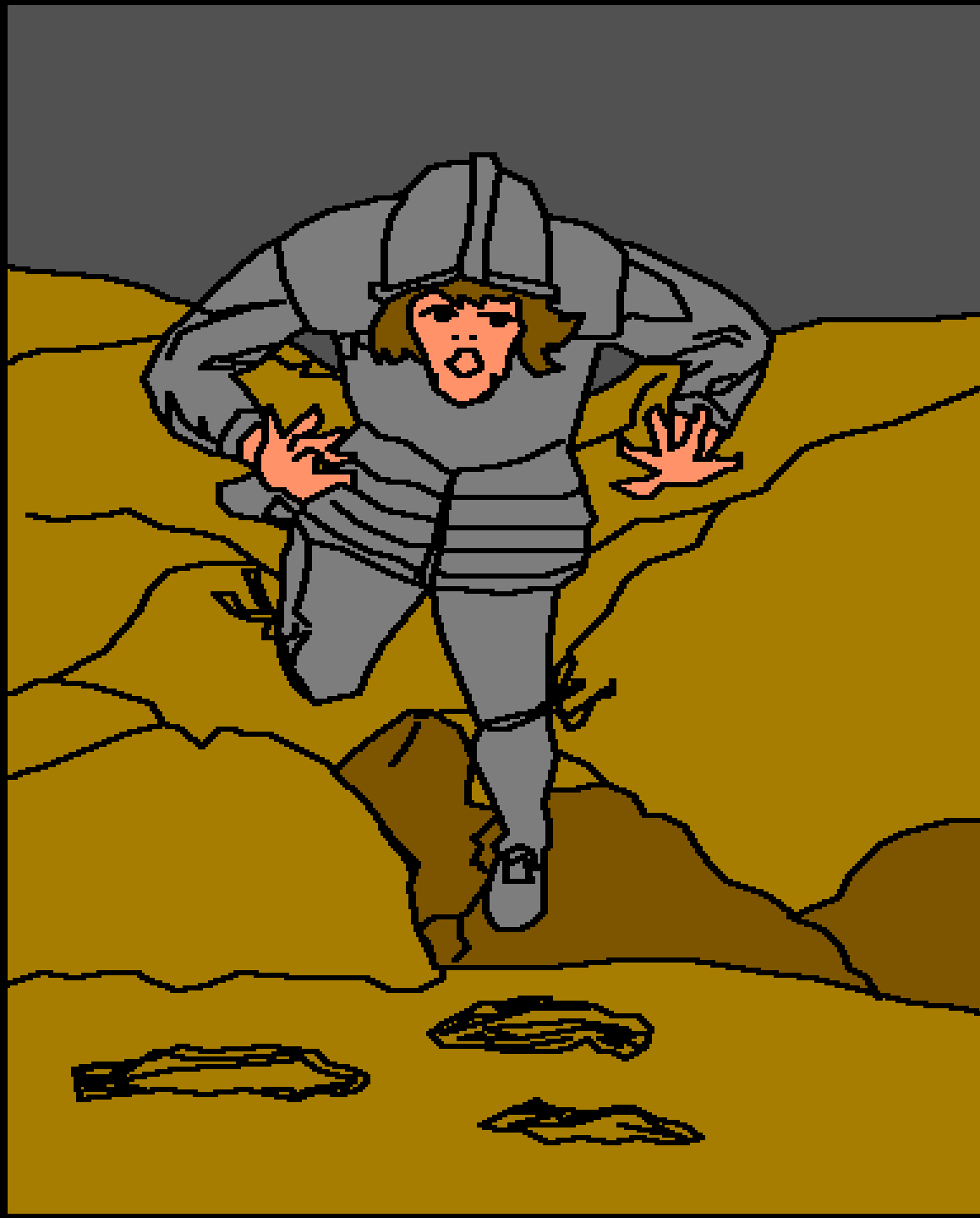


Esta era a canção do Cristão: "Oh, mundo de maravilhas (não posso dizer nada menos) que eu fosse preservado em tal angústia pela qual passei aqui! Oh, bendita seja a Mão que da angústia me livra! Trevas, demônios, o inferno não poderia prevalecer embora eles me cercassem dentro daquele vale."



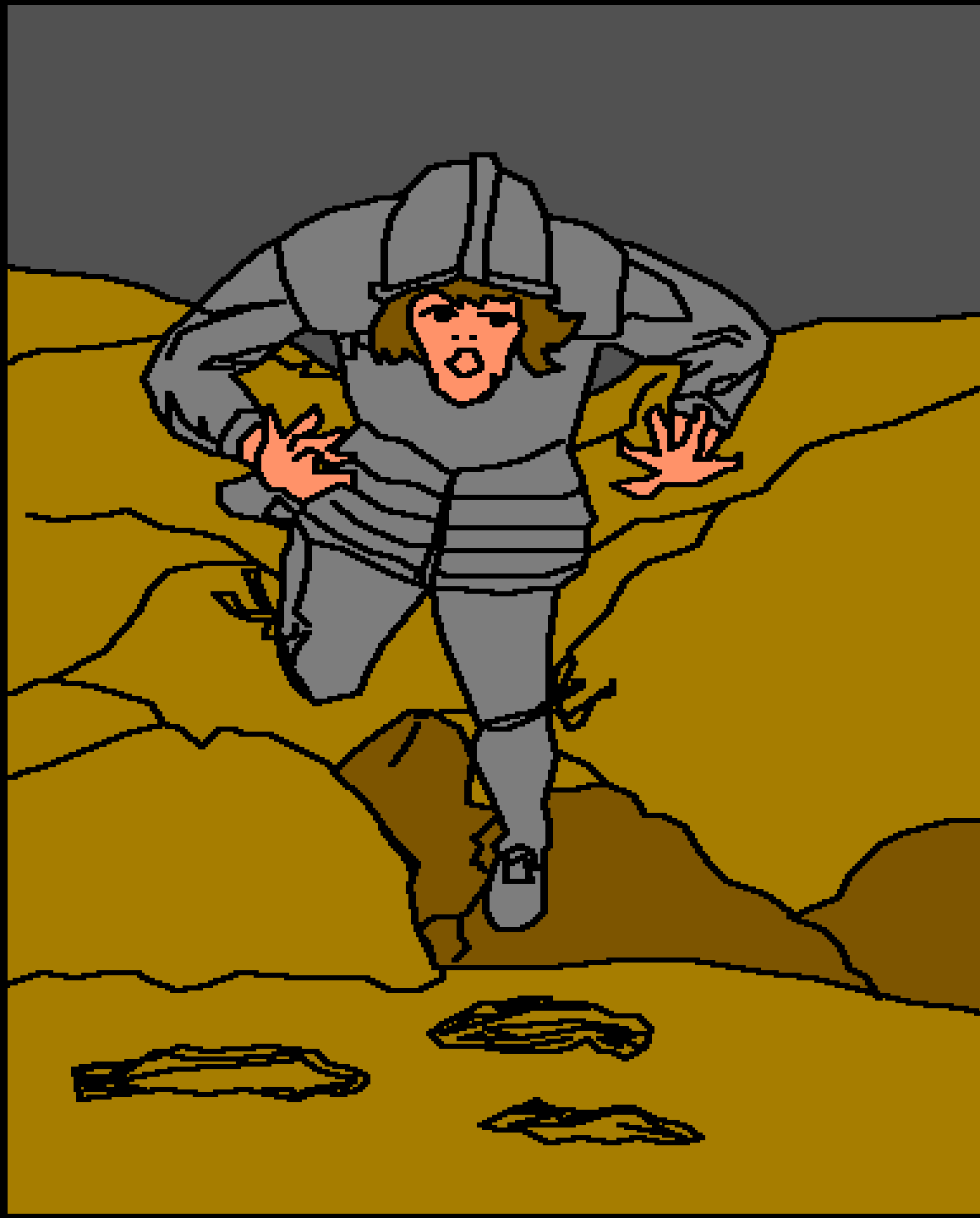
Parando para respirar, o Cristão sorriu de pura alegria com a maravilhosa salvação de Deus, então terminou sua canção: "Sim, armadilhas e covas, armadilhas e redes estão ao redor de meu caminho, aquele tolo inútil que eu podia ter sido pego, emaranhado e com medo. Mas, uma vez que estou vivo, que Jesus Cristo seja louvado!"





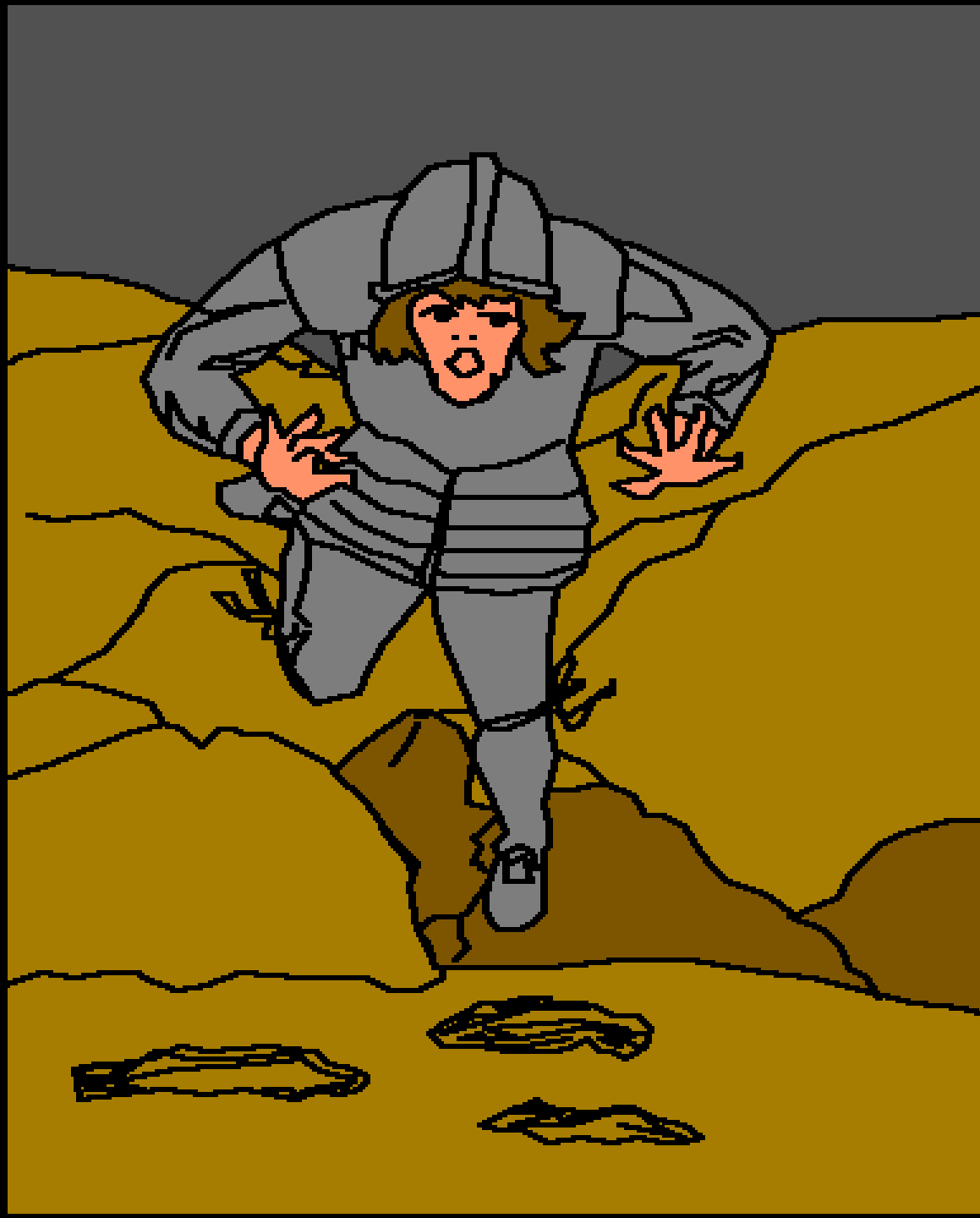
Enquanto o Cristão seguia seu caminho, ele chegou a uma pequena colina de onde avistou o Fiel correndo ao longo do caminho à sua frente. "Ei! Ei!" O Cristão gritou. "Espere por mim. Vamos viajar juntos."





Em vez de esperar, o Fiel começou a correr. "O vingador do sangue está atrás de mim", ele engasgou. Não reconhecendo o Cristão, ele não estava se arriscando. Correndo muito, o Cristão logo o alcançou. Então o Fiel viu quem ele era.

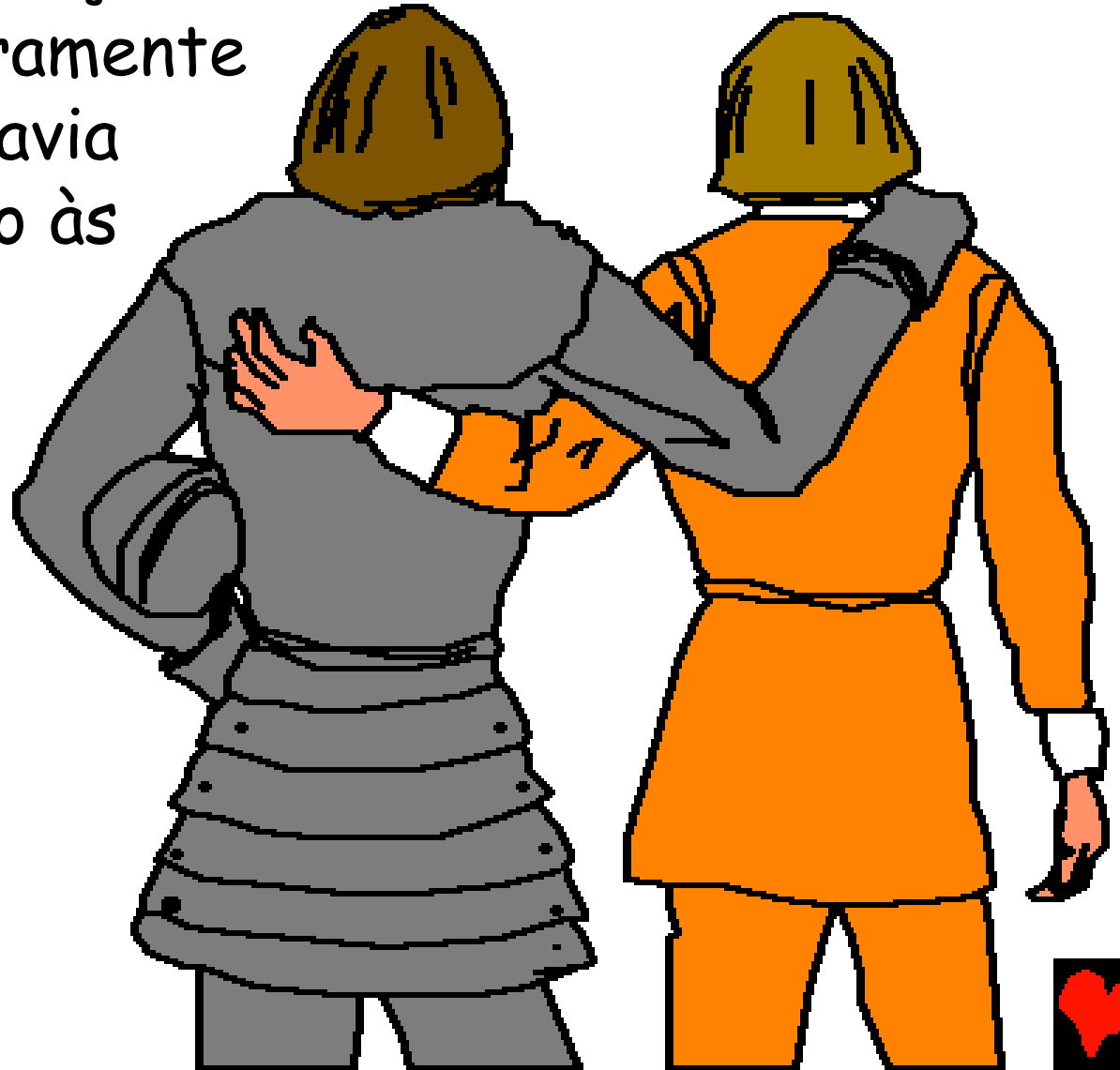




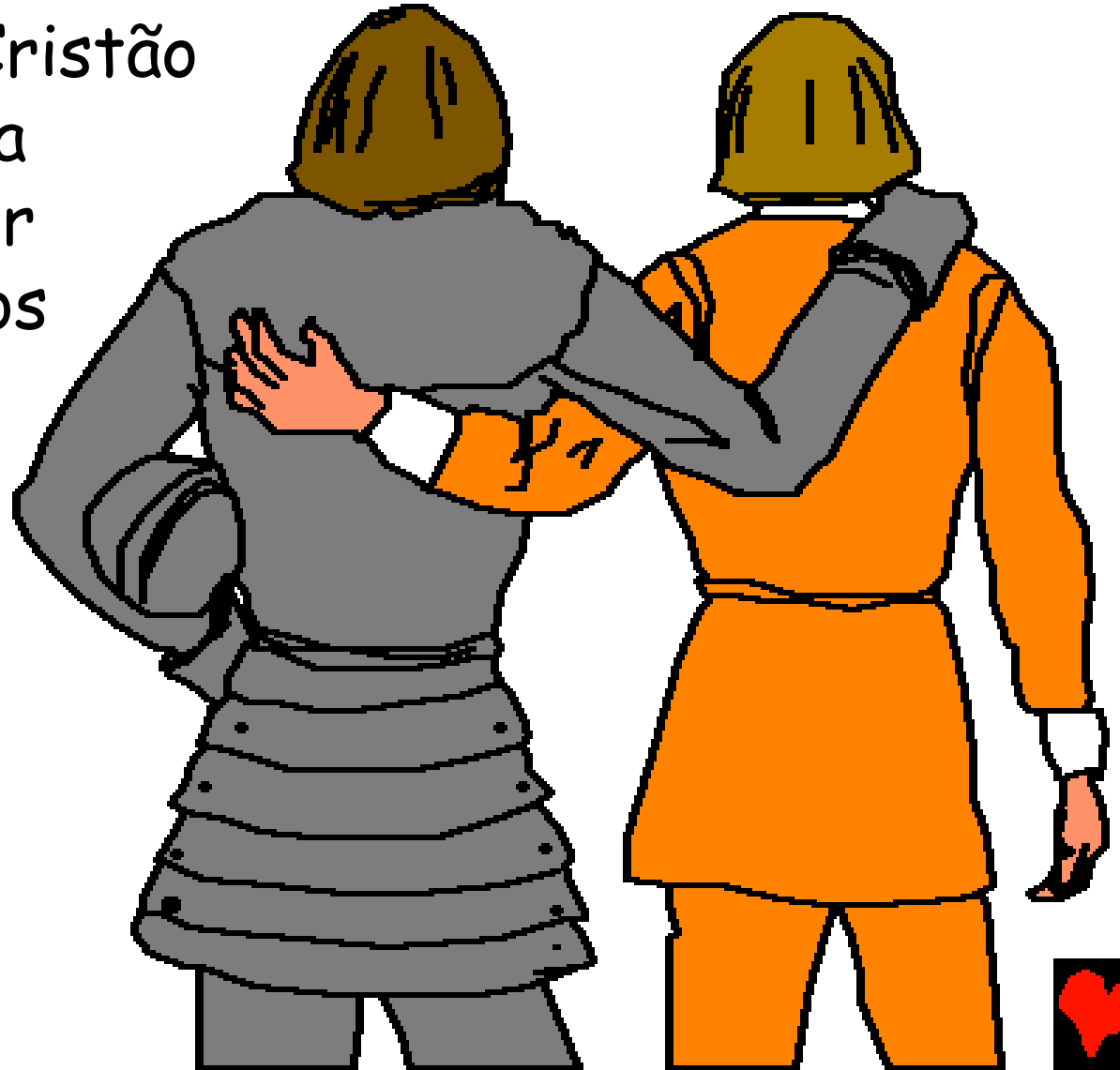
Orgulhoso de ter conseguido superar o Fiel, o Cristão desviou os olhos do caminho - e caiu em um poço de lama. Silenciosamente, o Fiel o ajudou e eles seguiram em frente, compartilhando ansiosamente a aventura pela qual haviam passado até aquele momento.



Certamente os dois peregrinos tinham muito o que discutir. O Fiel contou ao Cristão como seus amigos na cidade da Destruição falaram zombeteiramente dele. Mas o Fiel havia aberto seu coração às advertências e promessas do Senhor.



"Quando soube que nossa cidade acabaria em um julgamento de fogo e enxofre do alto, eu, como você, escapei", disse o Fiel. Ele também disse ao Cristão como o Flexível era desprezado até por seus vizinhos ímpios por ter voltado atrás.



"Flexível é como um porco recém-lavado", disse o Cristão com tristeza. "Ele voltou a chafurdar na lama. Temo que ele pereça na destruição da cidade. Mas diga-me Fiel, o que você encontrou no caminho?"



O Fiel contou ao Cristão como ele também havia lutado através do Pântano do Desânimo, apenas para se encontrar com uma mulher chamada Devassa. Fechando os olhos para seus encantos, o Fiel fugiu dela. Mais adiante no caminho, o Fiel conheceu o velho Adão.



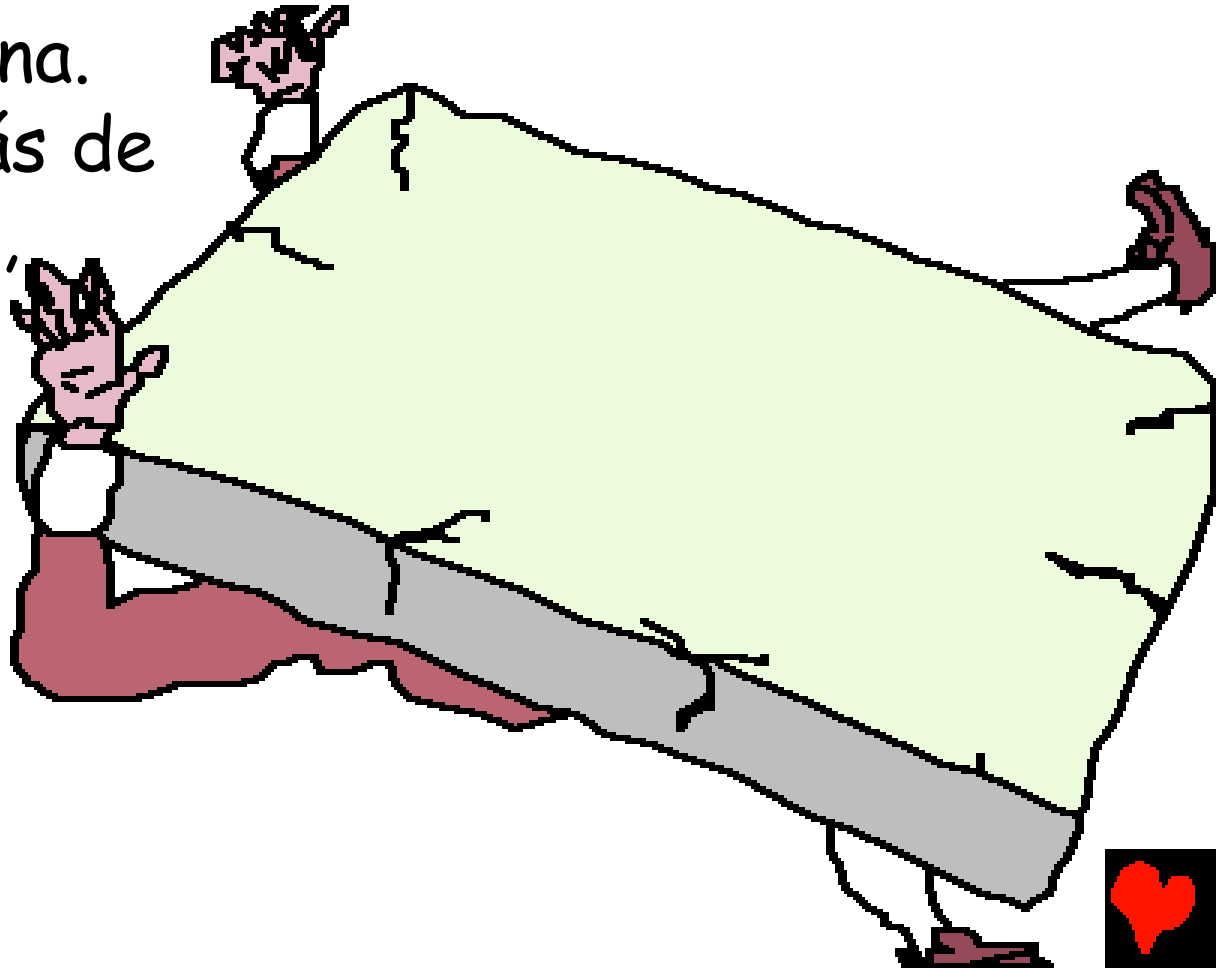
"O velho Adão me tentou a morar em sua casa", continuou o Fiel. "Ele tem três filhas, chamadas de Cobiça da Carne, a Cobiça dos Olhos, e a Soberba da Vida. Eu poderia me casar com qualquer uma ou com as três, ele me disse."



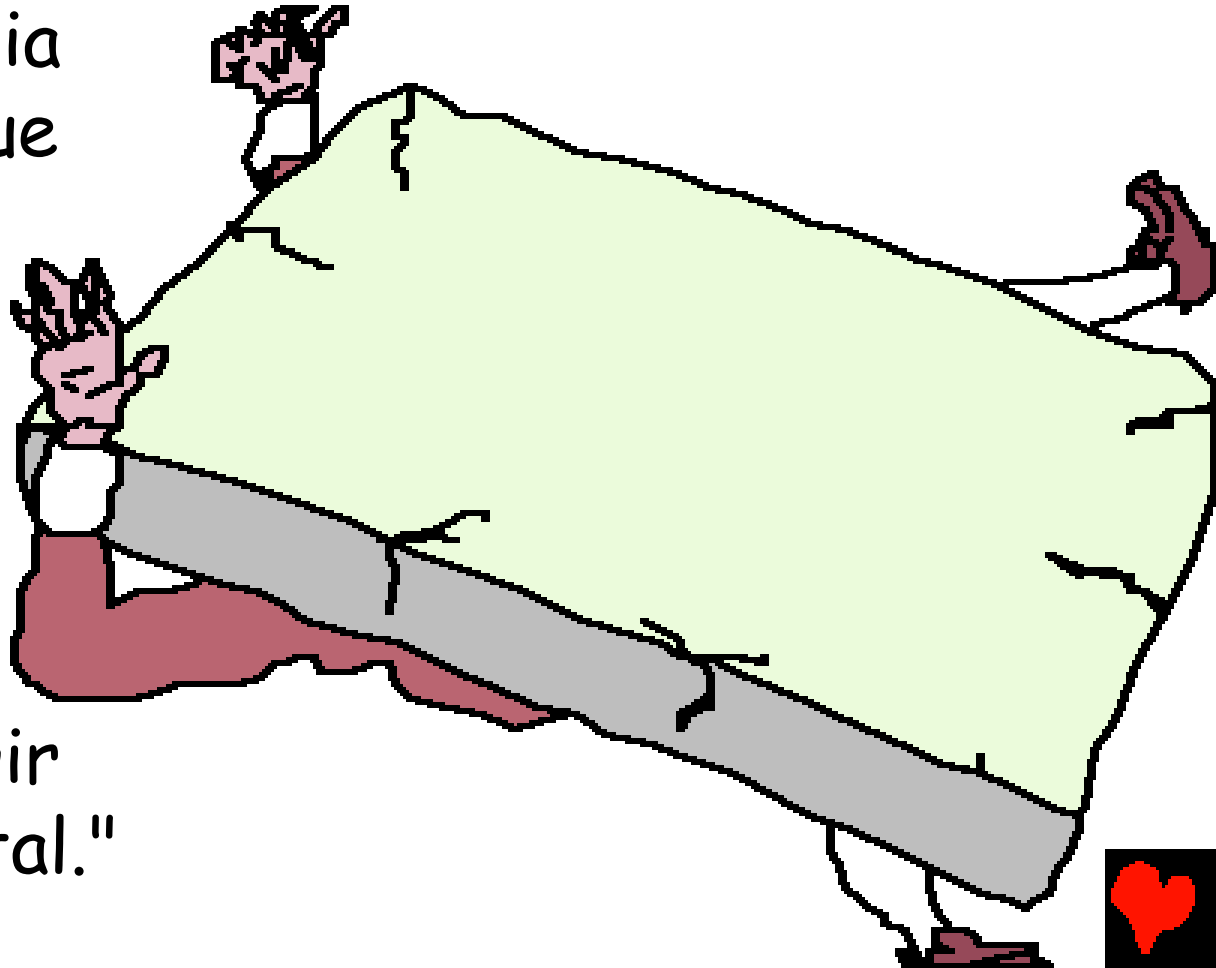
"Como tudo acabou?"
perguntou o Cristão. "Eu vi
algo escrito em sua testa",
respondeu o Fiel. "Dizia
'Deixe de lado o velho
homem com suas
atividades.' Recusei-o.
'Vou mandar alguém para
tornar o seu caminho
amargo', advertiu ele."



O Fiel balançou a cabeça ao se lembrar. "Assim que me virei para ir embora, senti o velho Adão segurar minha carne e me dar um beliscão tão mortal que pensei que ele tinha arrancado minha pele. 'Ó homem miserável!' Eu chorei e corri subindo a colina. Alguém correu atrás de mim e me derrubou, quase me matando. Eu perguntei a ele por que ele fez isso."



"Ele disse:" continuou o Fiel, "porque parte do meu coração queria se juntar ao velho Adão. Eu clamei por misericórdia. Ele disse que não sabia o que era misericórdia." "Aquele foi Moisés," o Cristão informou ao Fiel. "Ele não poupa ninguém. Nem sabe mostrar misericórdia para com aqueles que violam sua lei. Ele conhece apenas o julgamento." "Sim", concordou o Fiel. "Foi Moisés e sua lei violada que me fizeram fugir de nossa cidade natal."



O Fiel contou como ele conheceu e superou outras pessoas no caminho, cujos nomes eram Descontentamento, Orgulho, Arrogância, Glória Mundana e Vergonha. "A Vergonha me deu mais problemas", disse o Peregrino. "Ele me disse o que os homens são, mas não o que Deus é." Um homem apareceu no caminho diante deles. Alto e mais atraente à distância do que de perto, o nome desse homem era Falador.



Dizendo que estava a caminho do país celestial, ele voluntariamente se juntou ao Cristão e ao Fiel. Embora o Falador falasse muito, não tinha nada a dizer. Nem havia nada em sua vida que mostrasse que amava o Senhor da Terra de Emanuel. Logo se cansando dos elogios e orações dos outros homens, ele os deixou caminhar sozinhos.



Quase saindo do deserto, os homens olharam para trás e viram um velho amigo vindo na direção deles. "Venho avisá-los", disse o Evangelista a eles. "Que é necessário entrar no reino dos céus por meio de muitas tribulações." O tom do evangelista era solene. "Na cidade que se aproxima vocês estarão cercados por inimigos", disse Evangelista a eles.



"Eles tentarão matá-los. Lembrem-se, 'sejam fieis até a morte e o Rei lhes dará a coroa da vida'. Se um morrer, ele alcançará a Cidade Celestial primeiro." O Evangelista apontou: "Lá! A cidade de Vaidade, que hospeda uma feira o ano todo. A feira foi iniciada pelo Diabo há muito tempo. Compra; venda; diversões perversas e ociosas; roubos; assassinatos e adultérios; tudo acontece na Feira das Vaidades."



Uma multidão se reuniu em torno dos dois peregrinos assim que eles entraram na cidade. "Olhem para as vestes deles e notem como são estranhas", gritou um sujeito mal-educado. "Ouçam que engraçado o jeito que eles falam ", zombou outro. "Não gosto da atitude deles em relação a nós", disse outro.



Furiosamente, os donos das barracas cercaram os dois peregrinos que não só se recusaram a olhar para a mercadoria, mas colocaram os dedos nos ouvidos, impedindo que comprassem. "Desvie meus olhos de contemplar a vaidade", gritaram os peregrinos.



Enquanto o Cristão e o Fiel olhavam para cima para mostrar sua fidelidade ao Céu, um escarnecedor os zombou. "O que você vai comprar?" Gravemente, eles responderam. "Compramos a verdade." Essa resposta os deixou ainda mais bravos.

Finalmente, os dois foram presos.





Um juiz chamado
Senhor que Odeia o
Bem ouviu as queixas
contra os dois
peregrinos. "Quem são
você, para onde estão
indo e por que estão
vestidos de maneira
tão diferente?" ele
perguntou. "Somos
peregrinos neste
mundo", responderam
eles, "a caminho da
Jerusalém celestial."





"Não fizemos nada de errado", os homens continuaram.

"Somente não quisemos comprar nada na Feira de Vaidades." Com isso, a multidão avançou. "Desordeiros loucos", gritavam eles. Manchando os dois com sujeira, eles os jogaram em uma jaula para exibição pública.





O Senhor que Odeia
o Bem ria com
desdém enquanto as
pessoas atiravam
vegetais podres,
pedras e gravetos no
Cristão e no Fiel.
Eles, por sua vez,
sentaram-se
pacientemente,
orando em silêncio
pelas pessoas que os
tratavam de maneira
tão vergonhosa.



Algumas pessoas na multidão que eram menos preconceituosas do que outras falaram pelos peregrinos. Logo começou uma briga entre os dois grupos. O Senhor que Odeia o Bem culpou os peregrinos por isso também. "Chicoteiem os prisioneiros", ordenou o Senhor que Odeia o Bem. "Então pendure correntes de ferro neles e faça-os desfilar na Feira da Vaidade como um alerta para os outros."



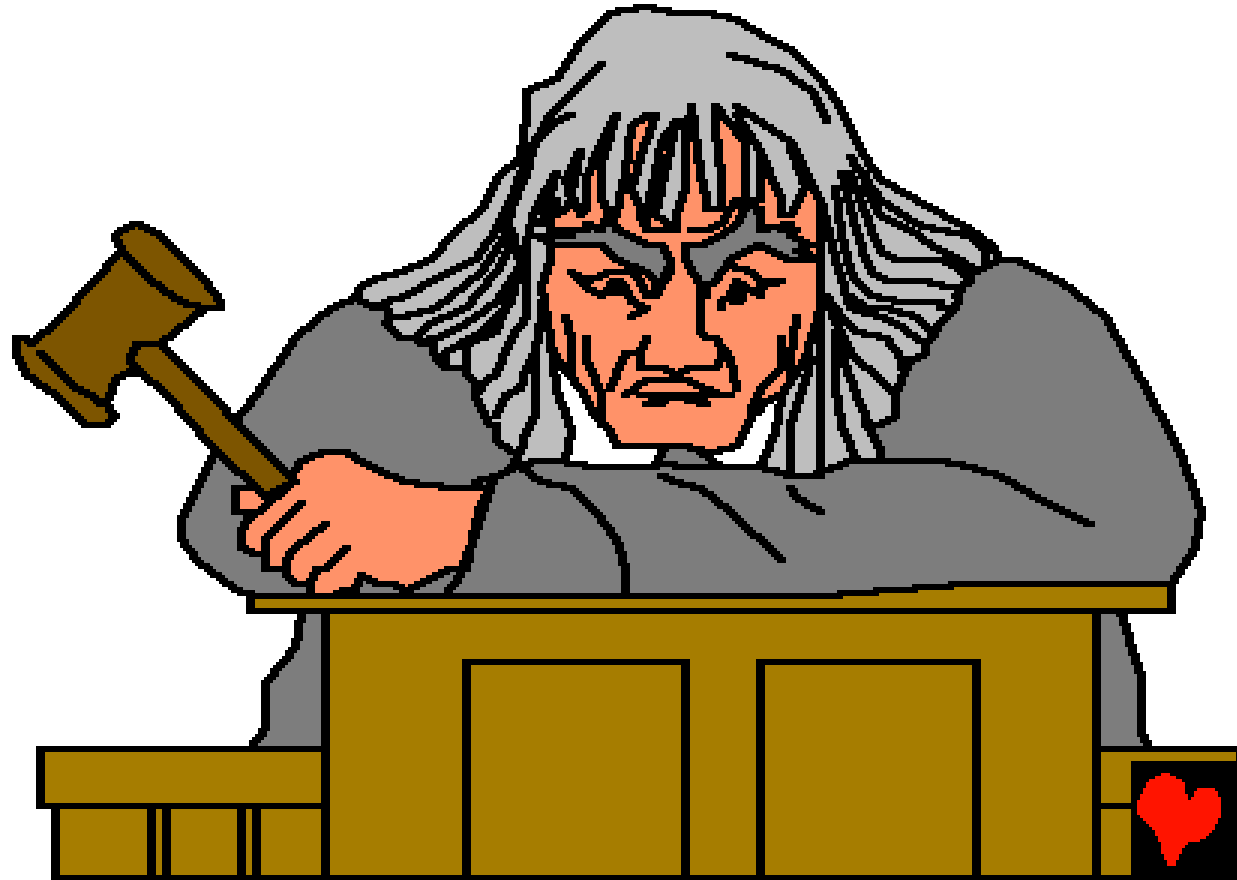
Mesmo assim o Cristão e o Fiel se comportaram com mansidão e paciência - o que deixou a turba ainda mais furiosa. "Mate eles!" Ecoava o grito em todo canto. O Cristão e o Fiel lembraram-se das palavras do Evangelista e perceberam que um ou ambos poderiam morrer na Feira das Vaidades. "Se isso acontecer, chegaremos mais rápido à Cidade Celestial", eles se consolaram.



O julgamento foi tão injusto quanto as acusações. O Cristão e o Fiel foram acusados de perturbar o comércio na Feira da Vaidade; criar divisões na cidade; e formar um partido de cidadãos em desacato às leis estabelecidas pelo Príncipe da Vaidade. "Negamos as acusações", declarou o Fiel. "E quanto ao Príncipe de que você fala, visto que ele é o inimigo de nosso Senhor, eu o desafio juntamente com todos os seus anjos."

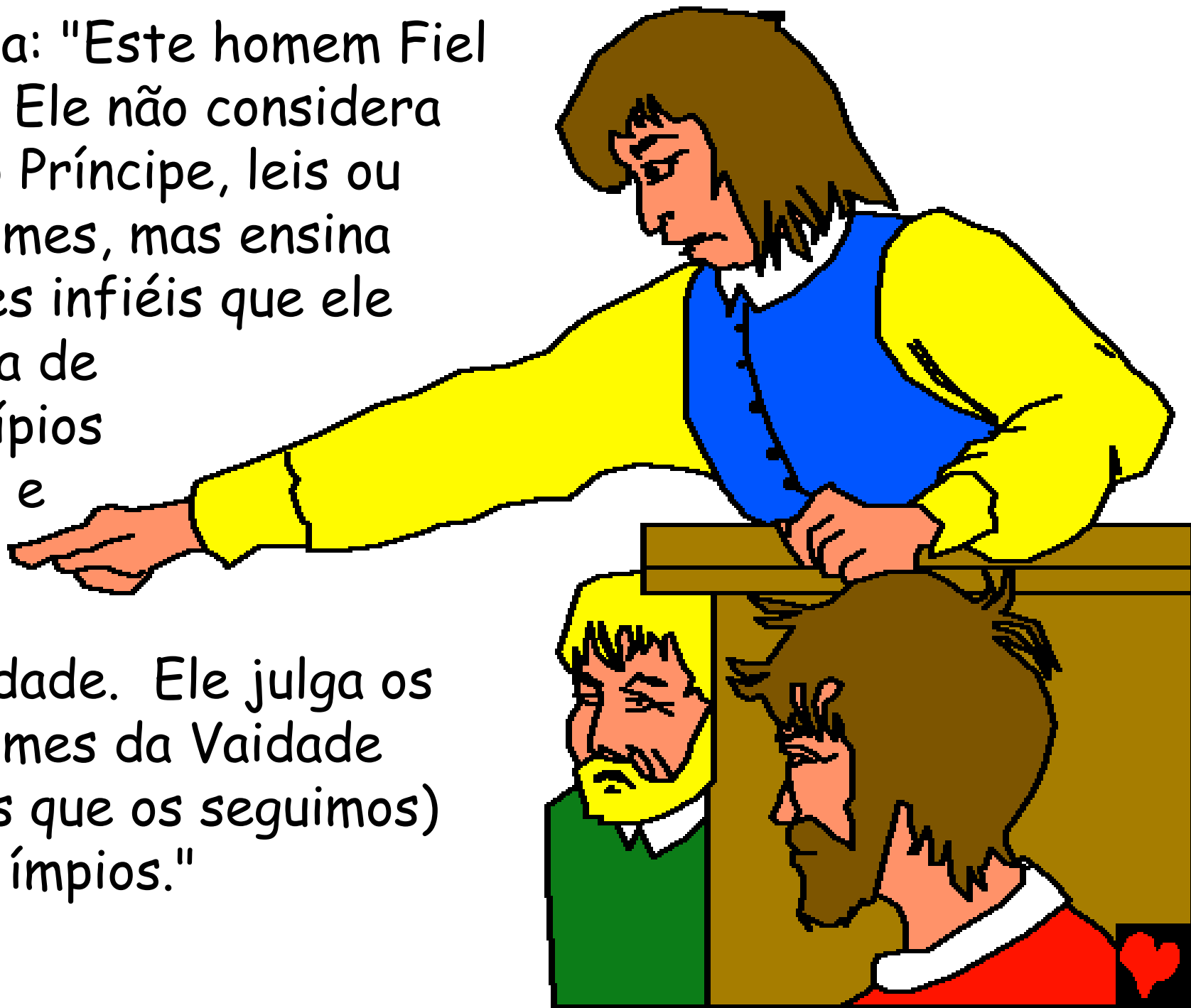


Três testemunhas se levantaram para falar contra os prisioneiros. Seus nomes eram Inveja, Superstição e Bajulador. Tendo jurado não dizer nada além da verdade, todos eles testemunharam contra o Cristão e o Fiel. A Inveja falou primeiro.



Inveja: "Este homem Fiel
é vil. Ele não considera
nosso Príncipe, leis ou
costumes, mas ensina
noções infiéis que ele
chama de
princípios
de fé e

santidade. Ele julga os
costumes da Vaidade
(e nós que os seguimos)
como ímpios."



Superstição: "Meu Senhor, eu não conheço este homem, nem quero conhecê-lo. Mas outro dia em discussão ele disse que nossa religião não agradava

a Deus;
que adoramos em vão;
e que ainda estamos em nossos pecados e seremos finalmente condenados. "



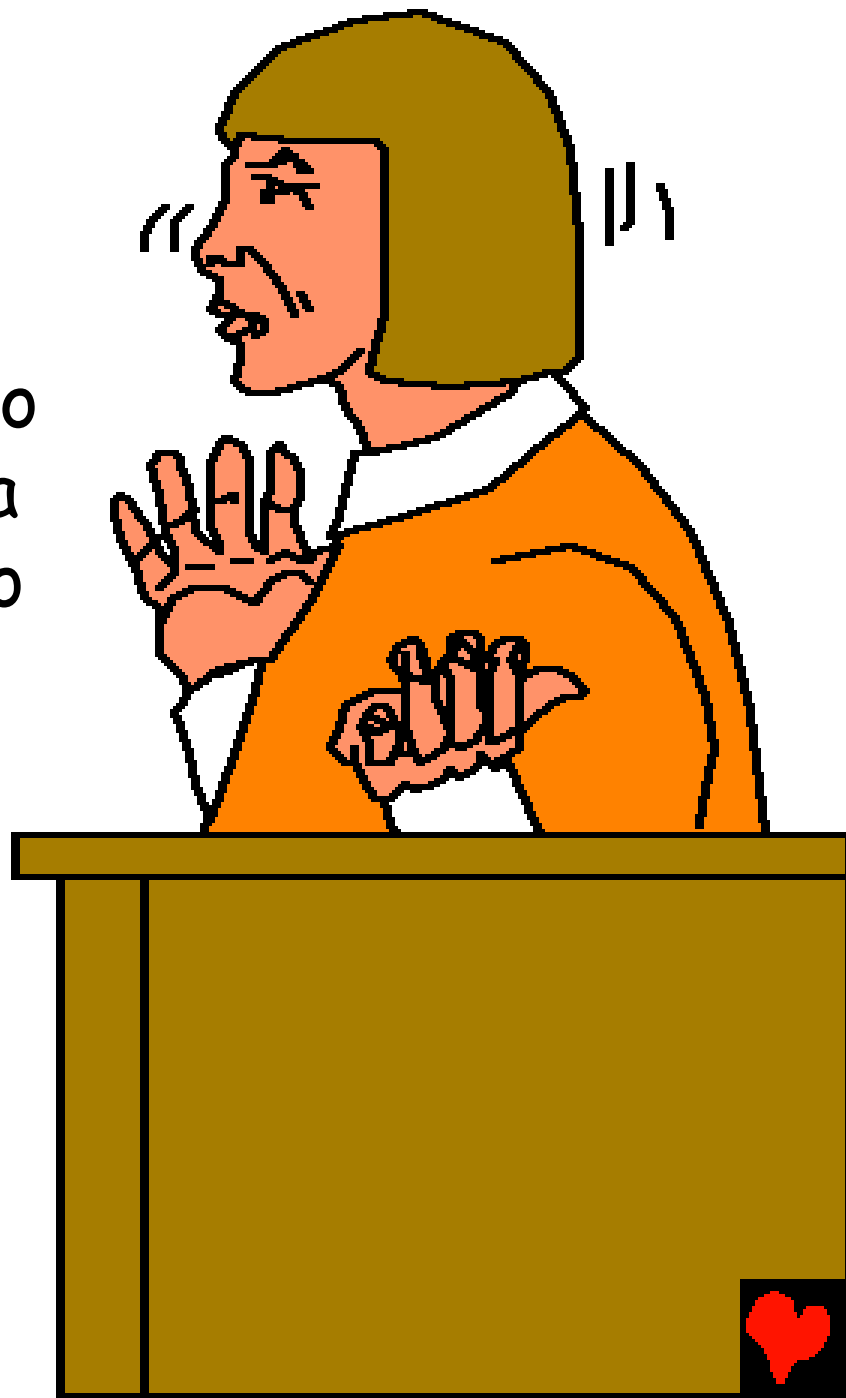
Bajulador: "Meu Senhor, ele falou contra o nosso nobre Príncipe Belzebu e seus amigos honrados, incluindo o Senhor Velho Homem; o Senhor Deleites Carnais; o Senhor



Luxúria; o Senhor Desejo de Vanglória; o Senhor Concupiscência; o Senhor Avarento; e outra nobreza."



"Seus hereges e traidores, vocês ouvem o que esses cavalheiros honestos testemunham contra vocês?" trovejou o Senhor que Odeia o Bem. "Sim, senhor, e gostaria de me defender", respondeu o Fiel. O Senhor que Odeia o Bem deu a ele permissão a contragosto. "Para o Sr. Inveja, eu disse que regras, leis, costumes ou pessoas que são contra a Palavra de Deus também são contrárias ao Cristianismo", disse o Fiel.



"Eu disse ao Sr.
Superstição que somente a
fé divina revelada por Deus
pode dar vida eterna." O
Fiel olhou para o Sr.
Bajulador. "Para aquele
cavalheiro, eu disse que o
Príncipe desta cidade e a
nobreza nomeada pelo Sr.
Bajulador são mais cidadãos
do Inferno do que deste
lugar." E assim, o Fiel ficou
em silêncio após uma
oração. "Senhor tem
misericórdia de mim."



"Cavalheiros do júri", gritou o Senhor que Odeia o Bem. "Vocês ouviram as testemunhas - e a resposta e confissão desse homem. Vocêm podem enforcá-lo ou salvar sua vida. No entanto, devo lembrá-los e instruí-los nos pontos da lei." O júri ouviu com atenção.



"Faraó, grande servo de nosso Príncipe, fez uma lei que aqueles de religião contrária deveriam ser lançados à morte no rio; Nabucodonosor usou uma fornalha de fogo; e Dario, uma cova de leões." O Senhor que Odeia o Bem então pausou. "Cheguem a um veredicto", concluiu.



O Senhor que Odeia o Bem leu a frase. "Condenado a ser submetido à morte mais cruel que poderia ser inventada." Eles trouxeram o Fiel para ser tratados de acordo com sua lei. Primeiro, eles o chicotearam, bateram e cortaram sua carne com facas. Eles apedrejaram o Fiel; enfiaram espadas nele; e, finalmente, amarraram-no a um poste e queimaram-no até as cinzas. Ninguém notou, mas quando o Fiel morreu, uma carruagem desceu e o levou ao céu.



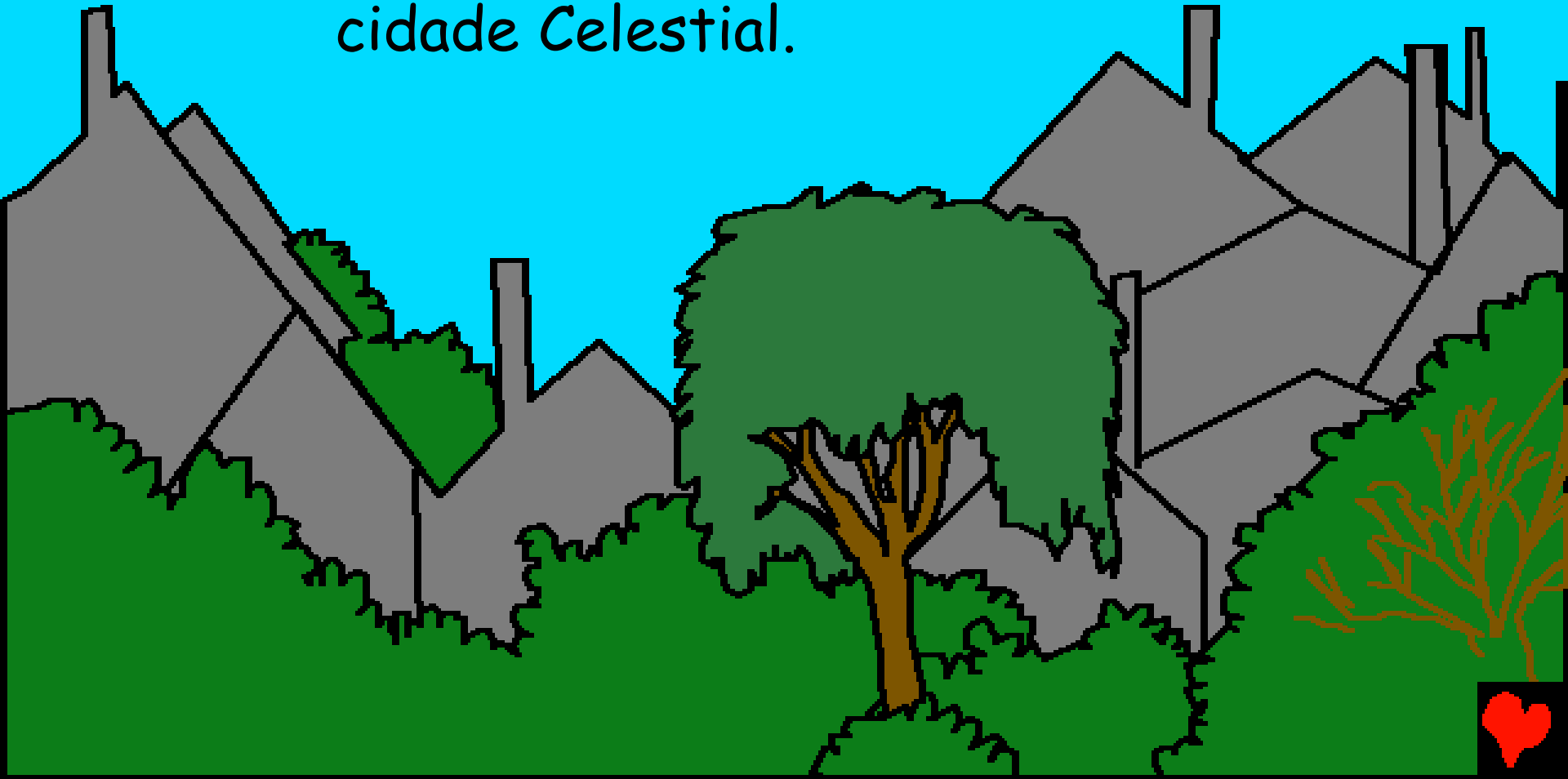
O Cristão, detido na prisão, conseguiu escapar. Ele então cantou: "Bem, fiel, você professou sua fé diante do Senhor que o abençoará. Enquanto os infiéis, com todas as suas vãs delícias, gritam palavras infernais; você canta, Fiel, e e ainda vive, pois embora eles o tenham matado, você ainda está vivo."



Quando o Cristão escapou, o Esperançoso, um cidadão da Feira da Vaidade, saiu com ele. O coração de Esperançoso foi tocado pelas palavras e ações dos dois peregrinos durante seus sofrimentos. Então, um morreu pela verdade - e outro se voltou para a verdade.



"Em seu próprio tempo, outros seguirão a Feira da Vaidade", garantiu o Esperançoso ao Cristão. Caminhando juntos, eles ultrapassaram outro viajante chamado Ambição vindo da cidade de Discurso Vão e se dirigindo, assim ele disse, para a cidade Celestial.



O Cristão notou que a Ambição não havia entregado seu coração ao Senhor, embora suas palavras soassem certas. Eles se separaram. Logo, a Ambição foi acompanhada por três amigos: o senhor Agarrado ao Mundo, o senhor Amor ao Dinheiro e o Senhor Todos se Salvam.



A Ambição e seus três companheiros conversaram com o Cristão e Esperançoso e fizeram-lhes uma pergunta que a Ambição e seus amigos já haviam discutido e concordado plenamente.

A pergunta era: "O homem deve permitir que a religião interfira em sua vida?"



"Até um bebê em Cristo poderia responder essa pergunta", respondeu o Cristão. "Os fariseus eram do seu tipo de religião, o tipo que os servia bem.

Assim como Judas, que negou nosso Senhor por prata. Sua recompensa será de acordo com suas obras."

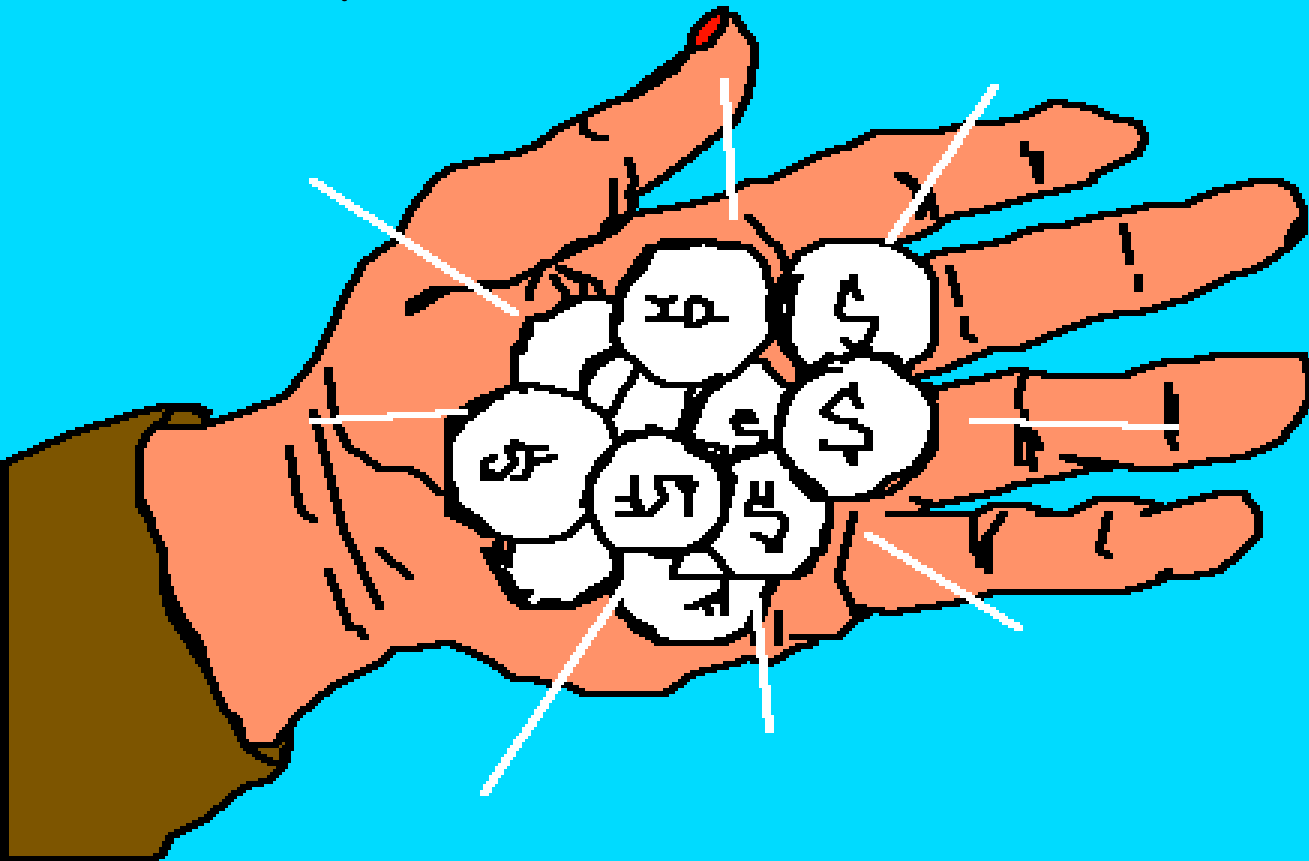


A Ambição e seus amigos ficaram em silêncio, sem resposta. Novamente, o Cristão e o Esperançoso continuaram sozinhos, cruzando uma planície chamada Fácil. No final da planície, eles chegaram a uma colina chamada Lucro, onde havia uma mina de prata. Alguém acenou para eles.

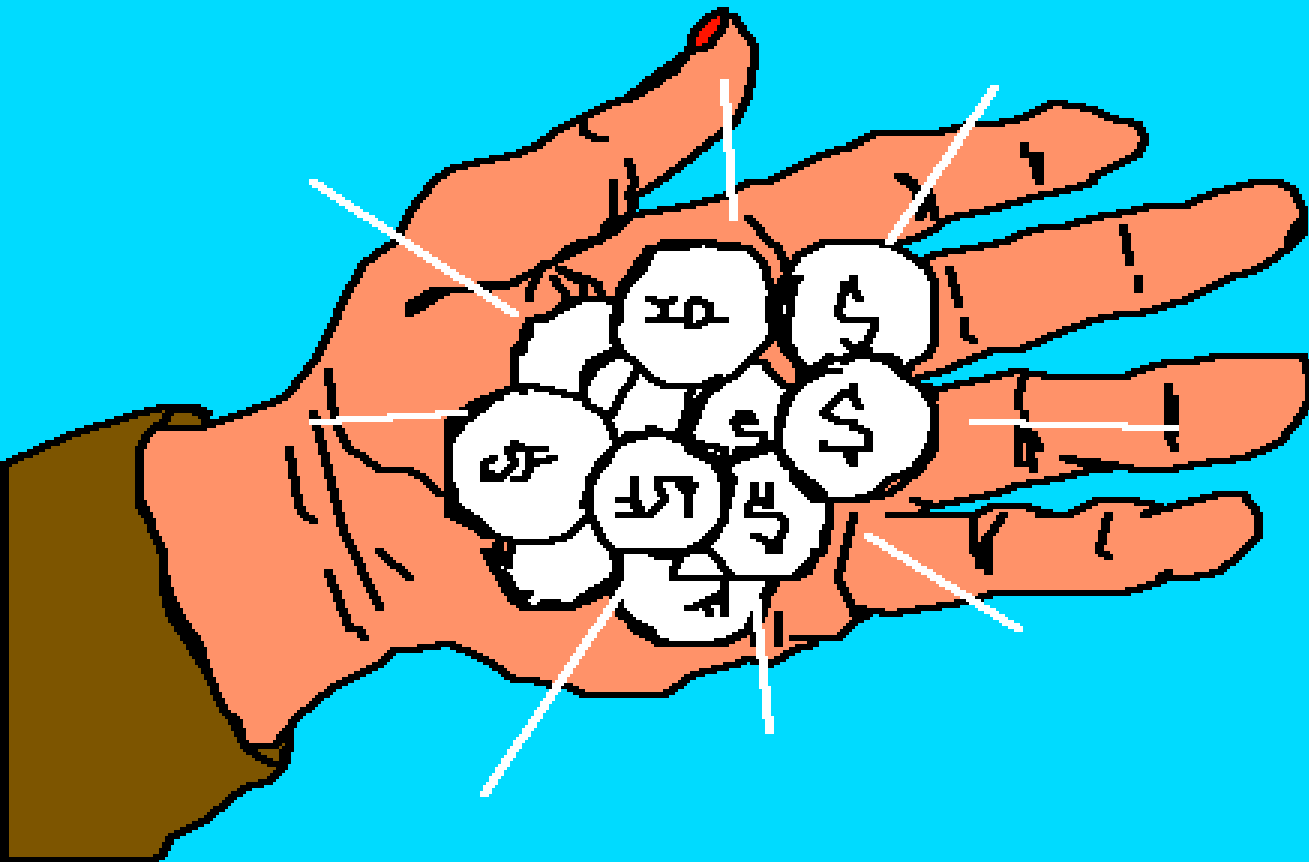


Demas: "Ei! Vire para cá. Eu quero te mostrar uma coisa." Cristão: "O que há de tão especial que deve nos tirar do caminho para a cidade celestial?"

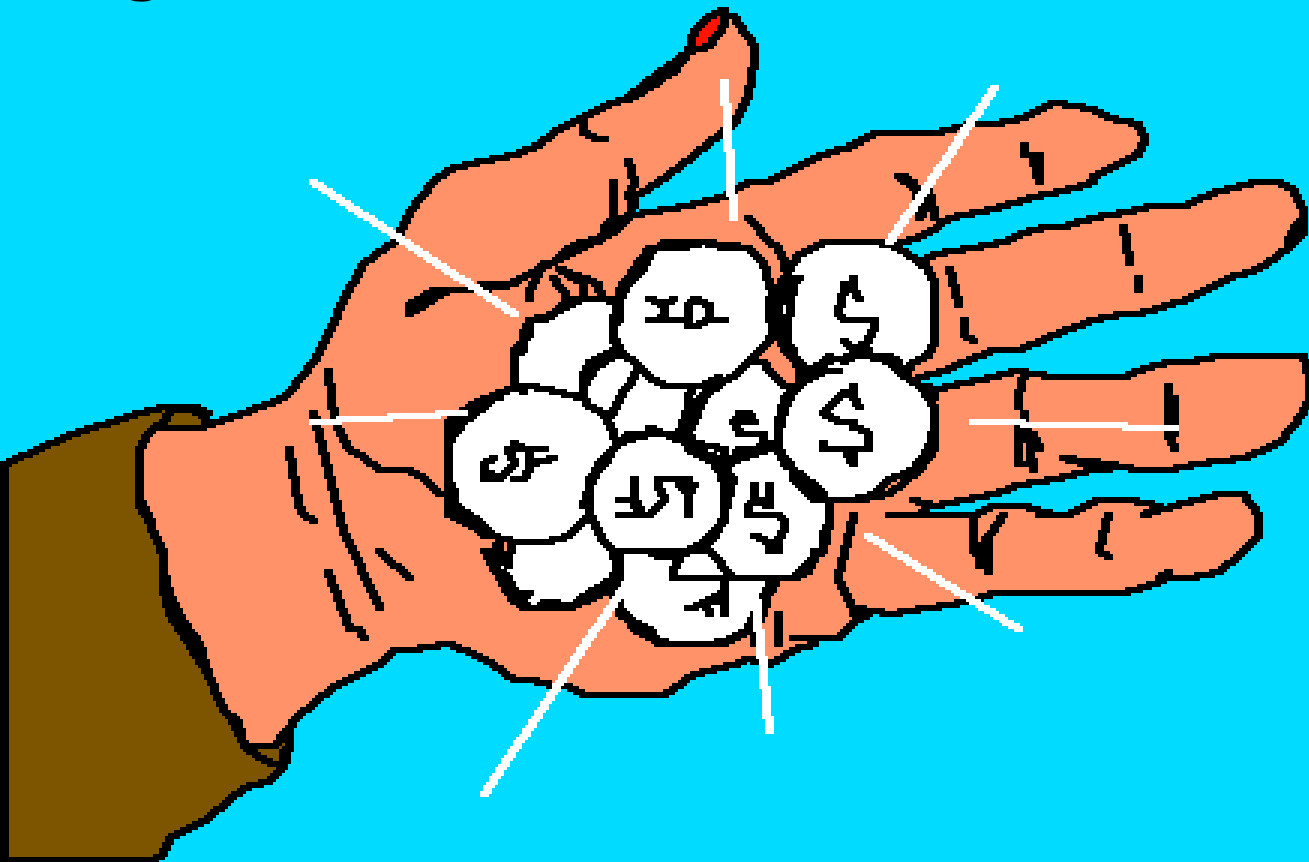
Demas: "Uma mina de prata! Tesouro para você! Com um esforço mínimo você pode amontoar uma fortuna para si mesmo."



"Vamos dar uma olhada", sugeriu Esperançoso.
"Não!" Disse o Cristão. "Este lugar é uma
armadilha para impedir nossa peregrinação." Ele
então disse ao Demas. "Não é perigoso?" "Nem um
pouco, exceto para os descuidados", respondeu
Demas - mas ele corou ao falar.



"Se a Ambição receber o mesmo convite, ele o aceitará", observou o Esperançoso. O Cristão concordou. "Venham e vejam," dizia o Demas. "Demas, você é um inimigo do caminho correto", respondeu o Cristão. Virando-se, os dois peregrinos seguiram em frente.



Um pouco além do morro do Lucro, os peregrinos chegaram a um lugar onde, à beira da estrada, havia um antigo monumento. Parecia uma mulher que de alguma forma se transformara na forma de uma coluna. Os dois ficaram olhando para ela por um longo tempo.



"O que está escrito sobre a sua cabeça?" Esperançoso perguntou. O Cristão a estudou cuidadosamente. "Diz: 'Lembre-se da esposa de Ló'", disse ele. "Deve ser a coluna de sal na qual a esposa de Ló foi transformada porque seu coração ganancioso voltou para Sodoma."



"Meu irmão", observou o Cristão. "Este é o momento certo para vermos isso. Se tivéssemos ido para a mina de prata no Lucro, nossos corações gananciosos teriam nos trazido a um destino semelhante." Os homens oraram e agradeceram a Deus por sua libertação.



Continua . . .